



POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA



AVENÇA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINALS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

POR TAVIRA

A nossa querida e linda cidade continúa atravessando um período bastante doloroso para a sua sensibilidade. A incerteza do dia de amanhã, baseada na série de infortúnios que últimamente sobre ela tem desabado, leva os seus habitantes a um estado de espírito em que o desânimo impera.

Ora o desânimo não é, positivamente, o melhor ponto de apoio para uma reacção que se torne necessária. Reacção contra a má sorte que perigues Tavira de há bastantes anos e à qual é necessário fazer frente. Não com críticas, censuras e semelhantes coisas que mais não servem do que para tornar mais carregado o quadro seu que com isso alguma coisa se resolve.

Torna-se necessário encarar a situação de frente, corajosamente mas inteligentemente, mas sensatamente.

Foi a política de grupos, de clubes, de cafés, que levando a um tal ponto a divisão entre os seus filhos, permitiu a maior parte dos atropelos de que Tavira tem sido vítima e vítima inerme, sem sombra de reacção.

Precisamos hoje, mais do que nunca, de nos unirmos. E precisamos principalmente de nos collocarmos dentro da época em que vivemos.

Tudo o mais é tempo perdido. E aos «velhos do Restelo» já é tempo em Tavira de os sacudirmos.

Já passou o tempo em que a inteligência de um crítico era tanto mais apreciada quanto mais se, se, se, empregava. Esse tempo já passou ou já devia ter passado.

Precisamos, por consequência, de fazermos crítica construtiva, isto é, de encararmos as situações para as resolvermos de harmonia com a época em que vivemos e pensando no futuro. Do passado só temos de nos lembrar para não recairmos em erros já praticados.

Dentro deste critério existe na nossa cidade e seu concelho uma instituição a CIDIT, Comissão de Iniciativa de Defesa dos Interesses de Tavira, campo admirável para todos os tavirenses trabalharem tendo em mira unicamente a «defesa dos interesses de Tavira». Campo neutro onde todos se podem encontrar livremente sem que alguém tenha de fazer quaisquer sacrifícios porque ela se move num campo d'acção que deve ser querido a todos os que amam a sério a nossa linda cidade.

Sabendo que a Camara Municipal é a legítima representante do concelho, a CIDIT considera-se como uma sua conselheira e ajudante, substituindo-a naquilo em que fôr necessário. Formada por pessoas de todas as cores políticas, tomadas não por isso, mas como representantes de todos os sectores de vida económica e social da cidade, tendo a honra de ter como seu Presidente de Honra o nosso ilustre conterrâneo, Sr. D. Marcelino Franco, virtuoso Prelado do Algarve, a CIDIT pode desempenhar na vida do concelho de Tavira um grande e importante papel, a que a sua permanência de acção lhe dá jús. Preciso é, no entanto, que todos lhe queiram dar o seu auxílio e fazerem justiça à sua actividade.

A nossa região tem como bases de vida o campo e o mar. Ora de alguns anos a esta parte, nem o campo, nem o mar, tem correspondido às esperanças que camponeses e marítimos nêles depositam. Atravessam, portanto, estas duas grandes partes da população do nosso concelho uma grave crise, para a qual precisamos de chamar a atenção de quem

nos governa. Há necessidade imediata da abertura de trabalhos públicos para acudir à falta de trabalho de camponeses e de marítimos. E esses trabalhos públicos precisam de abranger, também, o campo da construção civil, cujos operários arrastam uma vida bem triste sem verem bem quando e como ela terminará. Trabalhos públicos, por consequência, é o que de mais urgente há a pedir para satisfazer as necessidades dos trabalhadores do campo, do mar e da construção civil.

Há muitas estradas no nosso concelho mas estão precisando de concerto. E há muitas mais que há necessidade de construir ou de acabar. E tudo isso daria trabalho aos trabalhadores e movimento ao comércio que se encontra numa situação de marasmo bem perigosa para os capitais nele empregados.

A cidade, sem industria, é caracterizada unicamente pelo seu comércio. Este, pelo que atrás dissemos sobre a falta e rendimentos do mar e do campo e pela diminuição do seu movimento próprio devido ao desaparecimento de varios dos factores que mais contribuíam para lhe darem vida, está, também, precisando que lhe acudam. Já nos referimos aos trabalhos a iniciar e com os quais ele lucraria. Mas há a vida própria da cidade, coisas que se tornaram como que imprescindíveis à sua vida, tanto elas constituíam parte integrante da vida cidadina.

A compensação militar a que Tavira se julga com direito, já foi exposta a quem a pode resolver. E parece-nos que nem no que pedimos, confiando completamente no alto espirito de justiça de quem dirige esse sector da governação publica nem na forma como expressemos o nosso pedido, nada há que não esteja de acôrdo com a disciplina e com o bom senso.

Há um ultimo problema a resolver em Tavira. E' o da existência duma Banda de Musica, chamemo-lhes Municipal ou qualquer outro nome, o que para o caso tanto importa. O que é necessario é que exista.

Tradicionalmente, a existência de Bandas de Musica na nossa terra é, pode dizer-se, secular. Sob o ponto de vista de cultura, está dentro dos melhores principios de instrução o desenvolvimento da cultura artistica e, principalmente, da musical. Não é indiferente e representa até um certo elevado nível de cultura, encontrar-se um individuo executando bem um trecho de musica boa ou conhecendo-a e sabendo apreciar da sua boa ou má execução. Incontestavelmente uma terra onde se encontra entre o povo, pessoas que discutem habitualmente tais assumptos, não é de forma alguma um povo inculto, pelo menos, nesse sector e já representa isso alguma coisa.

Mas é que na vida duma terra pequena, a existência duma Banda de Musica representa algo de muito importante no campo das actividades. E' o comércio que se movimentado pelo maior numero de festas religiosas ou outras, que assim se podem promover. E é uma maior quantidade de individuos que, como musicos, ali ganham mais uns escudos para o seu sustento e dos seus.

Por motivos de força maior, a Banda Municipal teve de desaparecer.

Precisamos, pois, de a restaurarmos. Como? De que forma? Isso é que já passa o ambito deste artigo que já vai bastante longo. Fica para segundas leituras.

Mas o que precisamos de ficar certos é de que temos, por dignidade propria, como Tavirenses que tanto lutamos pela existência da Banda Municipal, de conseguirmos, novamente, a existência em Tavira duma Banda de Musica.

Jaime Bento da Silva

Pontos de Vista

ALCOUTIM

Não fica em terras de Africa, distante e ignorada, invadida por pretos e feras, a pequena vila de Alcoutim, mas ali para as bandas do Algarve que neste tempo deslumbra pela graciosidade e delicadeza das suas amendoeiras em flôr. O quadro é de tal natureza que toda a gente acorre a admira-lo, marcando-se a preços módicos excursões tentadoras com demora de alguns dias nas lindas paragens que oferecem o mais perfeito devaneio.

Não vale a pena chamar para aqui a esclarecida geografia com o intuito de interessar o leitor na posição tomada por Alcoutim no mapa de Portugal, bastando informar, para tornar o caminho mais curto, que o seu concelho delimita o Algarve, com o do Alentejo, por Mertola e Almodovar.

De resto, Alcoutim tem vida bafejada por abundancia dos seus productos naturais recomendados nos nossos mercados como autenticas especialidades.

E por este fraco resumo logo se conclue, sem outros pormenores, que a famigerada vila tem as melhores relações com os centros comerciais do Algarve onde, continuamente, faz as suas transacções o que lhe garante o bom nome de que gosa, lembrando a cada passo como elemento de força para a tão discutida, apreciada e bemfazeja riqueza nacional.

Portanto, Alcoutim devia andar sempre nas boas graças de Deus, e já não diremos de braço dado com a civilização, mas sabendo conquistá-la com donaire, precisamente para se fazer valer, para demonstrar, pelo menos, que dentro do país ocupa um lugar de relêvo ganho à custa da tenacidade do seu trabalho e da orientação pacifica e ordeira do seu povo. E mais ainda: Alcoutim, por todos estes motivos e de concordancia absoluta com os principios de desenvolvimento e progresso estabelecidos pelo Estado Novo, tem por dever impôr-se com elevação procurando a luz que irradia de fôrma a pôr em realce o seu esforço, tanto no vasto campo de instrução como no da educação, ambos de igual aspecto para o triunfo das suas iniciativas.

Mas, tal não acontece. Alcoutim acoita-se na obscuridade dos seus primitivos habitos, vive toda entregue a um isolamento, como se um pano de ferro a separasse inteiramente de outras povoações em contacto com gente civilizada. Evoluciona por si própria, sem oproveitar lições de ninguém. Tudo o que nela se admira pertence-lhe, porque jamais imitou ou copiou, porque não recebeu exemplos ou conselhos, porque não quiz entrar no segredo das inovações, agarrada ao espalhafatoso modernismo, porque sempre se sentiu bem com o seu espirito conservador e de estabilidade rara. Só assim ela consegue vencer em toda a linha, tornar-se independente, unica no retrocesso das suas ideias e nos velhos principios dos seus actos. Enquanto que a Civilização apresenta de momento a momento novas formas da sua expansão, no mar, na terra e no ar, na paz como na guerra, das quais arrebatam a humanidade, Alcoutim não inveja nem procura com isso, para continuar imperturbavelmente retrograda a provar que a sua rotina não desbravata a lenda que corre da sua vida primitiva que vai usando, talvez com um sorrisinho de desdem pelas desventuras do progresso.

No seu atraço profundo ela vive tranquilamente, alheia ás maiores e sensacionais emoções. Não sabe o que é um automovel, e não conhece, nem de vista, um telefone. E fôrma um juízo mais ou menos seguro da policia, apenas por ouvir dizer!

Entre o seu povo não há zangas, desavenças, rixas, rivalidades. Todos se dão como Deus com os Anjos.

Em Alcoutim trabalha-se e ninguém ignora os sacrificios e esforços para se acudir à vida. E dahi, por certo, não haver a preocupação ou necessidade de fechar uma porta uma gaveta ou um cofre. Ninguém rouba, porque há a noção exacta do cumprimento do dever. Ninguém mata, porque em cada um só existe a consciencia das boas acções.

Vive-se, pois, ali como em tempos primitivos e com satisfação por não haver atropelamentos, burlas, morticínios. Vive-se como em familia parecendo até que Alcoutim voltou as costas ao progresso que encára á guisa da fábula.

Alcoutim lembra-nos uma pequena Ilha que nos apontaram, em mar alto, quando da nossa visita aos Açores. Chamava-se Córvo. Só de dois em dois mezes, lá parava um navio para levar ou trazer noticias!—Vivia-se ali como um mundo á parte. Dia e noite o mar, só o mar, no seu panorama trágico!

Pois, meus senhores apesar de tudo, foi possivel na tão isolada Ilha a completa extinção do analfabetismo.

No Córvo não há ignorantes, todos sabem lêr e escrever! O tribunal não dá que fazer aos magistrados que para lá vão, talvez alterados. Todas as casas tem abertas as portas de par em par. As raparigas vivem como irmãs ao pé dos noivos.

E só há gente boa nesse pedaço de terra onde se vive, como primitivamente, com a benção eterna do sol e com o coração a transbordar de amor duma infinita pureza.

Alcoutim, que está ao pé de nós, é como a Ilha do Córvo. Uma carta de Lisboa para alguns pontos do seu concelho leva pelo menos oito dias a chegar ao seu destino! E ninguém se rala com isso. Os habitantes da curiosa vila desinteressam-se por tudo quanto se passa fóra dela. O que exigem é aquela tranquilidade em que vivem sem incomodar pessoa alguma.

Se, por qualquer motivo, há alguém forçado a ausentar-se, ainda que por poucos dias, o caso reveste-se da importância ligada aos grandes acontecimentos. Os prelos não gemem porque lá não há jornais, nem são precisos, mas gemem os amigos e a familia da pessoa que empreendeu tal viagem, os quais se não fariam de prantear

PELA CIDADE

Por alma de um benemérito—No dia 21 do corrente, sendo oficiante o Rev. Terramoto, foi resada uma missa por alma de Augusto Cesar Xavier Machado, aquele benemérito da Santa Casa de Misericórdia de Tavira a quem deixou metade da sua fortuna e a cujo falecimento, em 28 de Janeiro findo, aqui fizemos justas referências.

Damião de Vasconcelos

Este nosso ilustre colaborador e conterrâneo a quem Tavira tanto deve no conhecimento da sua História, acaba de nos comunicar que fez descobertas muito interessantes sobre o mesmo assunto ao qual tem prendido a sua mais completa actividade. Em breve Damião de Vasconcelos tornará público os resultados dessas suas investigações através o «Povo Algarvio».

Interpretando o sentir de todos os que se interessam pelos trabalhos de Damião de Vasconcelos, d'aqui enviamos a este nosso velho amigo um grande abraço de felicitações.

E cá ficamos ansiosamente esperando a continuação dos seus «Ecos do Passado» do que, no proximo número, publicaremos mais um.

Hora de verão

A' meia noite de ontem todos os relógios avançaram uma hora.

Teatro Popular

O filme principal do programa de hoje é uma comédia musical com o título: *Como se vence em Hollywood*.

Os principais papeis foram distribuídos ao grande actor James que revela a multiplicidade do seu talento cantando, dançando e representando admiravelmente e à nova estrela Evelyn Daw que faz brilhar as lindas canções com a sua agradável voz.

Em complemento exhibe-se *O Mistério dos Embuçados*, no qual o célebre cow-boy cantor consegue desmascarar e vencer uma quadrilha de embuçados que, ocultos nos seus capuzes cometiam os crimes mais horríveis.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia ABOIM.

Agradecimento

Artur Octavio do Rego Chagas, esposa, filhos e sobrinhos, agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que assistiram ao funeral de sua irmã, cunhada e tia, Carlota Adelina do Rego Chagas.

a sorte dela que, por medida de precaução, não se esqueceu de fazer testamentol...

O que está bem claro, e que não deve mesmo admitir reparos, é que Alcoutim vive muito a seu modo, bastante afastada dos protestos do seu povo. Se o progresso teimar em dar ordem lá dentro e perseguir lá não será muito fácil adivinhar a sua atitude.

Em pleno século XX e no período de rejuvenescimento que atravessamos, há quem não esteja de acordo com tão singular isolamento e com tão primitiva maneira de viver; discordando desse austero desprezo votado ao progresso.

Mas, com franqueza, o progresso também tem os seus contras embora o tenhamos de acatar muitas vezes com resignação.

Lembram-se agora, o que é muitíssimo louvável, da interessante Ermida de Alcoutim, erguida com a intenção de comemorar a Independência de Portugal, a fim de que a sua história seja incluída no programa dos centenários em próxima realização para assim se recordar a gente daquêle laborioso concelho.

A lembrança, parece-nos, é, sob todos os pontos de vista, de aceitar. A linda Ermida, tão só e tão esquecida, evocará brilhantemente tempos de inconfundível glória, e dirá a Portugal que Alcoutim, ainda que muito recolhida e entregue ao seu impecável silêncio, segue com entusiasmo as mais belas tradições de patriotismo, as únicas que a põem sempre de constante sentinela.

Quanto ao progresso temos sobre ele uma opinião muito nossa. O melhor, pelo que temos verificado e pelo exposto é cada um em sua casa com a sua mulher e seus filhos, e até, sendo possível, com o gato...

Informações de Lisboa

A procissão do Senhor dos Passos da Graça é uma antiga tradição de Lisboa. Este ano mais uma vez se efectuou, mas com maior esplendor ainda que nos anteriores.

O padre italiano Gemelli, figura de prestígio intelectual europeu, e Professor Fliche, da Universidade de Montpellier, foram investidos em Coimbra na alta dignidade de Doutores Honoris Causa. Dias depois efectuaram, em Lisboa, conferências que constituíram grandes acontecimentos espirituais na vida cidadina.

O General Freitas Soares, oficial dos mais distintos do nosso país, assumiu o comando da Escola do Exército.

O teatro francês, que tantas tradições tem nos palcos portugueses mandou a Lisboa uma Embaixada luzida: a companhia Jean Sarmant-Marguerite Valmond, que, no Teatro da Trindade, está dando uma série de récita.

Um novo liceu em Lisboa... Adentro do programa de educação nacional que está desde sempre no melhor das suas actividades, o Estado Novo iniciou a construção de mais um liceu na capital.

Na presença do sr. Ministro das Colónias, que lêz um discurso interessantíssimo, tomou posse do cargo de governador de Timor o sr. capitão António Ferreira de Carvalho, antigo Governador da província de Huila.

O eminente filólogo Doutor Agostinho de Campos, agora atingido pelo limite de idade, foi agraciado com a Grã Cruz da Ordem de Instrução Pública. Trata-se duma distinção justíssima. O sr. Doutor Agostinho de Campos foi um professor que prestigiu a sua cátedra e é um escritor e um moralista que todo o país conhece e admira.

Mais uma Exposição de Pintura, na semana artística lisboeta: Eduarda Lapa inaugurou, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição de quadros seus, sob o alto patrocínio do sr. Presidente da República.

Com o Director do S. P. N. conferenciaram várias personalidades—entre as quais o sr. Governador Civil de Lisboa—a fim de tratar de assuntos que se prendem com a assistência à classe dos ardinas. Foram estudadas várias medidas tendentes a melhorar as condições de vida dos vendedores de jornais sua apresentação, saúde, etc. Foi também devidamente considerada a possibilidade de criação duma «Casa dos Ardinas».

Documentário da Política Internacional desde 1933

VIII

1939

26—Abril—O chanceler Hitler, em resposta à mensagem do presidente Roosevelt, declara no Reichstag—*Que a Alemanha nunca mais comparecerá perante um tribunal internacional e que nenhum alemão penetre sem defesa numa sala de conferência, mas sim levando por detrás de si a força unida da nação alemã* reclama a posse da Cidade Livre de Dantzig, *que é uma cidade alemã e que pertence à Alemanha*, comunicações através do «Corredor Polaco» e a entrega das antigas colónias, denuncia o pacto de não-agressão firmado com a Polónia, em 26 de Janeiro de 1934, válido por 10 anos, e o acordo naval com a Inglaterra, assinado em 18 de Junho de 1935.

3—Maio—Demite-se o sr. Maximo Litvinoff, comissário das relações exteriores da Rússia, sendo substituído por, Molotov, por motivo das negociações anglo-franco-russas para acordo da Frente da Paz.

5—Maio—O Coronel Beck, ministro dos estrangeiros polaco diz na Parlamento da Polónia, sobre a questão de Dantzig:—*A Paz é, certamente, o alvo dos esforços árduos e intensos da Diplomacia polaca. E duas condições devem ser preenchidas para que essa palavra assumo todo o seu valôr: primeiro, intenções pacíficas, segundo, métodos de acção pacíficos. Se, nas suas relações com o nosso país o governo do Reich se deixa guiar por estes dois princípios, toda a conversação, respeitando naturalmente os princípios que acabam de expor, é possível e, se tal conversação se iniciar, o governo polaco, de acordo com o seu hábito, trataria a questão de maneira objectiva, tendo em conta a experiência dos últimos tempos, sem recusar a sua melhor boa vontade. A paz é uma coisa preciosa e desejada. A nossa geração ensanguentada pela guerra merece seguramente um período de paz. Mas a paz, como quasi todas as coisas deste mundo, tem um preço elevado, mas todavia mensuravel. Para nós, polacos, não existe a noção de paz custe o que custar. Há uma coisa na vida dos homens, dos povos e dos estados que não tem preço: E essa coisa é a honra.*

7—Maio—A Espanha retira-se da Sociedade das Nações e da Secretaria Internacional do Trabalho.—O Duque Windsor, ex-rei de Inglaterra, em Verdun, num vibrante discurso, fez um apelo a favor da paz.

8—Maio—A Alemanha e a Itália firmam uma aliança politico-militar.

9—Maio—Os estados escandinavos, Suécia, Noruega e Finlândia, reunidos em Estocolmo, recusam o acordo e pactos bilaterais de não-agressão com a Alemanha. A Dinamarca, como estado fronteiriço da Alemanha não assumiu esse compromisso.

11—Maio—E' assinado o acordo anglo-turco com longo prazo de duração e com «compromissos reciprocos».—O Sr. Chamberlain declara que «qualquer acto tendente á modificação do actual mapa da Europa provocará uma guerra, na qual a Inglaterra se envolverá».

12—Maio—A Câmara dos deputados da França aprova, por 375 votos contra 230, a politica do sr. Daladier, chefe do governo francês.

Continúa

Baterias Tudor

A marca que marca, a melhor, a que todos os automobilistas preferem.

Carregadas, prontas a entregar.

M. J. Garcia—TAVIRA.

Na Linha Maginot

Todos os jornais do Mundo falam da Linha Maginot. Receio, no entanto, que a maior parte dos jornalistas tenha sobre as grandes fortificações da França uma noção inexacta.

Na minha última visita a um local qualquer da Linha Maginot fui recebido por um oficial de serviço seguido duma equipe de mecânicos. Perto de nós um grupo de «soldados—trabalhadores» reparava o *beton* com máquinas perfurantes. Como o *beton* é sólido, é difficilimo furá-lo. *Pregar um prego na parede, diziam-me, eis o mais difficil nestes sitios...*

Desci pela primeira vez aos subterrâneos da Linha Maginot sem me utilizar do elevador. Cento e tal degraus foram rapidamente vencidos. Finalmente chego ao ponto final da viagem. Percorro as galerias. Portas pesadíssimas entre-abrem-se e vejo pequenas camaratas. Logo a seguir o som dum harmónio chega aos meus ouvidos e a voz dum *speaker* de T. S. S. anuncia o programa a seguir. A comparação impõe-se—a Linha Maginot é como que um grande paquete debaixo da terra. Tudo nos lembra um navio desde o ruído permanente dos motores até aos grandes corredores muito compridos e estreitos.

* * *

Jantei na camara do Tenente onde fôra colocada a mesa. Esta Camara é ao mesmo tempo escritorio, quarto de cama e casa de jantar. A um canto, telefones muitos telefones. A mesa quasi chega ao leito do Tenente, um jovem Oficial com a dura experiencia de Marrocos e que vive ha mais de dois anos enterrado neste fortim subterraneo.

Todos estes soldados se conservam dum esplendido bom humor. A vida debaixo da terra é certamente dura mas de-certo estes homens gozam dum relativo conforto e, enquanto os grandes combates não começarem a sua vida não pode inspirar piedade... E', no entanto, necessaria uma bela reserva de alegria interior para sob este espesso *beton*, os soldados não serem victimas do *cafarde...* De resto, a demora estadia nestes subterraneos pode ser debilitante. Porisso, os officiais proporcionam aos seus homens o maior numero possível de trabalhos no exterior.

Num dos andares intermedios visitei a camara radiofónica. Depois passamos ao rez do chão onde vi, perto duma porta cofre-forte, a camara de tiro com as suas perigosas armas. Finalmente, o elevador especial trouxe-me até quasi á superficie e encontrei-me defronte do meu quarto, um quarto especial, diferente de todos os outros, estreito mas comodo. Ao longe chegava-me o som da T. S. F. E dentro em pouco adormeci.

* * *

De manhã foi acordado pelos classicos ruidos de quar-

tel. Levantei-me rapidamente para visitar os principais motivos da minha visita—as torres lá em cima. Admirei, em primeiro lugar a mecanica engenhosa dos carregadores que transportam as munições até ao atirador, sob a sua cupula.

Caso curioso que surpreende os que ainda não estão iniciados em caso de combate o oficial que comanda este sector não sobe até á torre: o seu lugar é no posto de comando, junto da camara de tiro. Fica, com os seus mapas e os seus telefonos, *vendo com os olhos dos outros, segundo a expressão corrente.*

Quando saio para fóra da Linha Maginot ainda confio mais na sua invulnerabilidade. Vistos em pormenor os diferentes sectores das fortificações teem um aspecto de segurança que impressiona. Para mais, os officiais e os soldados mantem-se com o seu humor tradicional e que é, como se sabe, excepcionalmente bom.

L. Charvy

O Auxílio do Mundo à Finlândia Civilizada

Têm chegado à Finlândia, no louvável desejo de a auxiliar no combate desesperado contra a barbárie soviética, voluntários dos vários países civilizados. Partiram há dias a incorporar-se na aviação finlandesa os primeiros voluntários portugueses, levando consigo o sonho de criar em face da Rússia uma esquadilha inteiramente portuguesa.

A attitude destes rapazes, que tinham já combatido em Espanha, tem qualquer coisa do fogo sagrado que animava a cavalaria medieval: tendo assumido, pela intelligência e pelo coração, nítida e firme posição de defesa da civilização cristã e, conseqüentemente, repulsa decidida pela ideologia pagã e internacionalista do comunismo, correm a combatê-lo—de armas na mão—onde quer que êle se erga a tentar o domínio do mundo civilizado.

Oxalá frutifique tão belo exemplo de heroísmo consciente e esclarecido!

FESTAS DA SEMANA SANTA

Uma Comissão de Senhoras da Acção Católica, tomou a cargo a realização das festividades religiosas da Semana Santa.

Certamente vão lutar com bastantes dificuldades mas, fazemos votos para que levem a bom termo a árdua tarefa em que essas senhoras se lançaram, como seja angariar donativos, na época presente.

Porém, estamos crentes que todos os católicos de Tavira vão certamente contribuir para manter a tradição esplendorosa das festas da Semana Santa.

Já que outras tradições se não podem manter mercê de determinados factores, aquelas que dependem unicamente dos taverenses deverão ser mantidas por uma questão de brio, dignidade e para honra da terra.

O nosso lema deverá ser este: *«se somos pequenos no presente já fomos grandes no passado e ainda podemos ser maiores no futuro».*

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Retalhos e Arabescos

Medida importante

Foi publicado no «Diário das Sessões» o parecer da Camara Corporativa acerca do projecto de lei relativo aos portugueses em situação militar irregular que desejem visitar Portugal em 1940. No referido parecer sugere-se que o possam fazer os que se encontrem na situação de adiados para o efeito de incorporação e aqueles que se encontrem em situação militar irregular e possam regularizar, se o requererem ao Ministério da Guerra, por intermédio das respectivas autoridades consulares.

Patroltas... sem chapéu

Entre nós, como em muitos outros países, o facto de andar sem chapéu pode querer dizer muita coisa: que a gente só tem um e que está a arranjar, que a gente não tem nenhum, que a gente não gosta de trazer chapéu—qualquer coisa.

Mas nunca traduz uma manifestação.

O mesmo não sucede no império nipónico...

No Japão acaba de fundar-se uma sociedade que pretende que andar sem chapéu é uma atitude de reconhecimento pelos soldados que se batem na China.

E os componentes da nova associação japonesa não se contentam com andarem eles de cabeça ao léu: vão colocar, com autorização do Governo, agentes de vigilância nas ruas das cidades para obrigarem todos os subditos passeantes a descobrirem a cabeça.

Quem não deve estar contente com a manifestação—são os que têm pouco cabelo e, principalmente, os chapeleiros.

O Sono

Um sabio americano, que se dedicou especialmente ao estudo da infancia e dos seus problemas, acaba de publicar um quadro indicando a quantidade de sono necessária ás diversas idades.

Segundo esse quadro, a criança, desde que nasce até ao décimo segundo mês de vida, deve dormir, em média, 23 horas.

De um aos dois anos, 20 horas.

Dos dois aos trez anos, 18 horas.

Dos três aos quatro, 16 horas.

Dos quatro aos cinco, 15 horas.

Dos cinco aos seis, 14 horas.

Dos seis aos sete, 13 horas.

Dos sete aos oito, 12 horas e meia.

Dos oito aos nove, 12 horas.

Dos nove aos dez, 11 horas e meia.

Dos dez aos quinze, 11 horas.

Dos quinze aos dezassete, 10 horas e meia.

Dos dezassete aos dezanove anos, 10 horas.

Além dos dezanove anos, 9 horas.

A amizade

A amizade é semelhante a um bom café: uma vez arrefecido, não se aquece sem perder bastante do seu primitivo sabor—«Kant».

Catalogo

Acabamos de receber o catalogo teatral para o ano de 1940, da Livraria Portuguesa de Ferreira & Franco, Lda. Rua da Horta Seca, 3 LISBOA.

Mais completo do que os dos anos anteriores, regista inumeras produções que os amadores dramaticos, desejariam conhecer e representar.

A casa editora envia-lo-á gratuitamente a quem lho pedir indicando este jornal.

Assinal o «Povo Algarvio»

Venda

de Propriedades em Tavira

1.ª Praça

O Comissário do Governo e liquidatário de J. Cansado & C.ª faz público que no dia 11 de Março de 1940, pelas 12 horas na Rua da Liberdade n.ºs 31 e 33, desta cidade, terá lugar a venda em hásta pública dos seguintes bens:

1.º—Prédio rústico no sitio do Almargem, freguesia da Conceição, que consta de terra de semear e mato, duas noras, árvores de fruto, vinha e casas para habitação de caseiro com várias dependências, avaliado em 90.000\$00;

2.º—Prédio rústico denominado «Covas do Gesso», no sitio do Almargem ou Fonte Saldada, freguesia de Santa Maria, que consta de terra de semear, figueiras, oliveiras, alfarrobeiras amendoieiras e outras árvores de fruto, casas de habitação para caseiro e suas dependências avaliado em 40.000\$00;

3.º—Prédio rústico denominado o «Almargem», no sitio do Vau ou Almargem, freguesia de Santa Maria, que consta de terra de semear, vinha e diverso arvoredo, casas de habitação para caseiro e suas dependências, avaliado em 50.000\$00;

4.º—Prédio rústico no sitio do Valongo ou Cativa, freguesia da Conceição, que consta de terra de semear e diverso arvoredo, poço de água, e casas de habitação para caseiro com suas dependências, avaliado em 75.000\$00;

5.º—Prédio urbano composto de rez do chão e primeiro andar na Rua D. Paio Peres Correia, sem numero de policia. Avaliado em 12.000\$00;

6.º—Prédio urbano na Rua da Porta Nova, com os numeros 26 e 28 de policia, avaliado em 8.000\$00;

7.º—Um armazem no Largo José Pires Padinha, com o numero 2 de policia, avaliado em 1.000\$00;

8.º—Uma barca denominada «Maria da Paz», com o numero 765 da matrícula do Porto de Tavira e um barco denominado «Maria da Paz II» com o numero T-740-B da mesma matrícula, avaliados em 6.000\$00;

9.º—Um barco denominado «Jaime» com o numero T-21-B da matrícula do mesmo porto, avaliado em 8.000\$00;

10.º—O direito a 1/2 no barco denominado «Maria Eulália» com o numero T-31-B da matrícula do mesmo porto, avaliado o referido direito em 1.300\$00;

11.º—O direito a 1/4 parte no caíque denominado «Natal», matriculado no mesmo porto, avaliado o referido direito em 3.000\$00;

O Comissário do Governo reserva-se o direito de retirar da praça quaisquer dos bens referidos, no caso de não lhe convir o preço oferecido.

Todos os impostos, liquidados e por liquidar, serão de conta dos arrematantes.

Tavira, 22 de Fevereiro de 1940,

O Comissário do Governo

José Valeriano da Glória Pacheco

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—O Tenente-Coronel Jaime Pires Cansado e o sr. Artur Eugénio Quaresma.

Em 26—O sr. Fernando Viegas Ventura.

Em 28—D. Victória Maria Gomes Correia e Mtes. Alda da Graça Lopes e Alice Baptista Romão Lopes.

Em 29—O sr. António Germano Lopes.

Em 1 de Março—Os srs. Dr. Rui de Avelar Santos, José Julio Alves Leandro e o menino Custódio Adrião de Jesus Pires Nunes.

Em 2—Os srs. Tenente Rogério de Campos Cansado e Nuno Falcão Ponce.

Partidas e Chegadas

Partiu para a capital o sr. Dr. Manuel Simões da Costa, Conservador do Registo Predial nesta cidade.

—Esteve entre nós o sr. Dr. José Augusto Soares de Matos, conservador do Registo Civil em Vila Real de Santo Antonio.

—Foi a Lisboa o sr. Casimiro Victor Cardeira, empregado da Firma Joaquim dos Santos desta cidade.

—Partiu para Lisboa o sr. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho.

—Acompanhado de sua esposa regressou de Alcoutim onde permaneceu durante alguns dias o nosso assinante sr. Francisco Padinha Raimundo agente de Seguros.

Informações

Pelo Instituto Português de Combustiveis foi recentemente determinado que todos os vendedores retalhistas de gasolina e petróleo devem continuar a manter nas bombas distribuidoras, a tableta existente em 26 de Agosto de 1939 com o preço que vigorava naquela data e ao lado, ou por baixo, outra, com os dizeres «aumento autorizado \$25».

Os vendedores de petróleo devem igualmente ter afixado o preço vigente naquela data, e do mesmo modo os dizeres «Aumento autorizado \$25».

A falta de cumprimento desta determinação é punida com as sanções legais.

Foi publicado um decreto que dá nova redacção aos art.ºs 3-A, 15, 46, 54, 90 e 105 da Tabela Geral do Imposto do Sêlo.

O primeiro ficou assim redigido: «A aguardente ou alcohol provenientes da destilação de vinho, bôrras de vinho, bagaço de uvas e agua-pé, de produção alheia, sôbre a importância das respectivas transacções—2 por cento (sêlo de verba)».

O segundo respeita a arrematações de produtos, géneros, bens e direitos mobiliários em tribunais, etc.; o terceiro refere-se a cheques passados e pagáveis no continente e ilhas, o quarto a confissão ou constituição de divida, o quinto a editos ou editais em processos forenses judiciais, fiscaes e administrativos, e o sexto a licenças para hotel, pensão, hospedaria ou casa de hospedes; laboração de alambiques, agentes de emigração, passagens e passaportes.

Foi dada também nova redacção aos artigos 12, 41 e 82 da mesma tabela, já alterados pelo decreto 28.222, de 24-11-37, e que dizem respeito, os dois primeiros, a anúncios falados ou radiofónicos e a cartazes ou anúncios afixados ou expostos em qualquer lugar, e o último a diplomas de habilitações literárias ou científicas.

Necrologia

Com a idade de 83 anos, faleceu nesta cidade no dia 20 do corrente, o sr. João Vicente Nunes.

A família enlutada e em especial a seu filho Gualdino Viegas, o «Povo Algarvio» envia as mais sentidas condolências.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Eram dois, ficaram três

Numa casa entre arvoredos,
Como pombos num pombal,
Vivia um par, um casal,
Alegre, em paz e sem medo.

Erguidos de manhã cedo
Trabalhavam cada qual,
Dela, era a casa, o bragal;
Dêle, o pomar, o vinhedo.

Eram dois... Mas vai um dia,
Foi por ali a alegria
Que passa de quando em vez.

Parou entrou... Não sei bem!
Ouviu-se a palavra—Mãe
Eram dois, ficaram três.

Antonio Correia de Oliveira

As melhores Sementes

para hortaliças, flôres e campos, escolhidas, seleccionadas, da última colheita e garantidas de boa germinação.

Sôbre pedido, envia-se grátis o catalogo, do mais completo e variado sortido de sementes, bolbos, etc., para todas as Terras.

Estabelecimento G. MEINARD - Espinho

Companhia de Pescarias Barril ou Três Irmãos

S. A. R. L.

Séde em Tavira

Assembleia Geral Ordinária

12 e 2.ª Convocatória

Em conformidade com os Estatutos desta companhia, é convocada a Assembleia Geral Ordinária, a reunir no dia 10 de Março próximo, pelas 13 horas, na sua séde social, a-fim de se pronunciar e deliberar sobre os numeros 4.º, 6.º e 9.º do artigo 14.º dos mesmos estatutos.

Não havendo numero legal de accionistas ou capital para poder funcionar a assembleia na data acima indicada, fica desde já marcada para o dia 31 do mesmo mês a horas e local supracitados.

Tavira, 20 de Fevereiro de 1940.

O Presidente da A. Geral

João Júdice de Vasconcelos

Centro de Instrução de Infancia

ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 8 de Março pelas 14 horas se recebem na Secretaria do Conselho Eventual deste Centro, propostas em carta fechada para o fornecimento de forragens a verde para os solipedes deste Estabelecimento, no corrente ano económico, de harmonia com as condições que estão patentes no dito Conselho Eventual, todos os dias úteis das 12 ás 17 horas.

Quartel em Tavira, 22 de Fevereiro de 1940.

O Tesoureiro

Antonio Mil-homens Correia Capitão

Livros e Revistas

Vida de Cristo, segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o fasc. IX (4.º volume) desta ilucidativa publicação (Rua do Loreto, 34, s/loja—Lisboa).

Dois factos são postos em relevo no presente fasciculo.

I—A defesa de Madalena em casa de Simão, o leproso, em contraste com a sórdida cobiça do Iscariote, propondo a venda do Mestre por trinta dinheiros.

II—A ressurreição de Jesus, narrativa esta acompanhada de esquemas sôbre o Sepulcro e Calvário e descrita com minucias dum alto interesse, extractados não só dos Evangelhos como das revelações de Catarina Emmerich.

A narrativa da Paixão do Salvador constituirá assunto para um volume á parte.

Agradecemos o exemplar oferecido.

Informação Vintícola — N.º 6 Ano 3.º—Sumário: A União Nacional e a organização corporativa; o papel de viticultor na sociedade; Carlos Magno e a vinha; Manual do retalhista; A uva de meza; Cá fóra e em Portugal; a confraria do «Tastevin» e a propagação do vinho; a fiscalização da qualidade dos vinhos para exportação; a poda das vinhas; o vinho na culinária; O regime do alcohol; a pesagem dos vinhos; indice dos artigos publicados em 1939.

Carlos Silva

Cirurgião-Dentista

Consultas aos Domingos das 10 ás 14 e ás terças-feiras a partir das 11 horas, na

POLICLINICA

do

Monte-Pio Artístico Tavirense

Avenida 5 de Outubro

TAVIRA

Agradecimento

A familia de Gonçalo José Sabino dos Reis Ferro, agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada seu querido pai sogro e avô.

VENDEM-SE

2 prédios em Tavira, sendo um na Praça Dr. Padinha e outro na Rua Almirante Candido dos Reis.

Aceitam-se ofertas em conjunto ou separadamente.

Tratar com A. S. C. Praça Dr. Padinha, n.º 6.

VENDE-SE

Uma morada de casas na rua 7 de Outubro com os n.ºs 33 e 35 de policia que consta de cinco compartimentos no rez do chão e oito no primeiro andar, com dois quintais, e duas cavalariças com varanda, retrete e um forno de coser pão, tudo em bom estado.

Quem pretender dirija-se a José Pedro Viegas fazenda do Caracól junto à estação do caminho de ferro em Tavira.

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

Faz-se saber que correm éditos de cinquenta dias a contar da segunda publicação deste anúncio, notificando o indiciado Joaquim António Rosa, solteiro, maior, agricultor, que foi residente no sítio da Palmeira, freguesia da Luz, desta Comarca, actualmente ausente em parte incerta, para se apresentar neste Juízo a fim de assistir a todos os termos e ser julgado nos autos crimes de querela que, por incurso no artigo trezentos noventa e dois do Código Penal que lhe move o Ministério Público nesta comarca, sob a cominação de, não se apresentando, seguir processo à sua revelia, podendo, decorrido o prazo dos éditos, ser preso por qualquer pessoa do povo e devendo sel' o por qualquer oficial de Justiça ou agente da autoridade para ser entregue neste Juízo.

Tavira, 3 de Fevereiro de 1940

O Chefe da 3.ª Secção
Eduardo Dias Ferreira

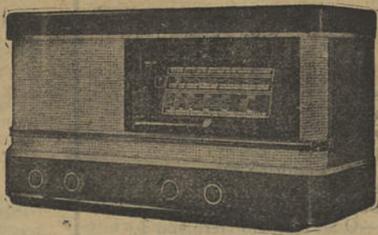
Verifiquei:

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Que belo aparelho
« PHILIPS »

À VENDA
no Cunha & Dias, Lda.
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

VENDE-SE

Um SIERA RADIO-1940 de ligar á corrente ou de baterias é o contacto directo com o mundo civilizado

Um SIERA RADIO-1940
de ligar á corrente ou
de baterias é o contac-
to directo com o mun-
do civilizado

VENDE-SE
Por motivo de retirada para Lisboa, um prédio, situado na Rua da Liberdade, com os n.ºs 19 e 21, nesta cidade, que consta de 1.º andar com 10 divisões e rez-chão com 9 divisões, dois quintais e poço de agua doce. Tratar com Joaquim Faleiro —Rua da Liberdade n.º 21— até ao fim do corrente.

VENDE-SE

Por motivo de retirada para Lisboa, um prédio, situado na Rua da Liberdade, com os n.ºs 19 e 21, nesta cidade, que consta de 1.º andar com 10 divisões e rez-chão com 9 divisões, dois quintais e poço de agua doce. Tratar com Joaquim Faleiro —Rua da Liberdade n.º 21— até ao fim do corrente.

Tratar com Joaquim Faleiro
—Rua da Liberdade n.º 21—
até ao fim do corrente.

VENDEM-SE

Alguns numeros do Dicionario da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.

Nesta Redacção se informa.

Anunciar no

“Povo Algarvio”

é ter a certeza de exito

CAMBIOS

Compra de cambias, notas e moedas

= estrangeiras. =

Casa autorizada pela Inspeccção

= do Comércio Bancário =

José Viegas Mansinho

TAVIRA

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Abriu a sua clinica na
Praça Dr. Padinha

TAVIRA

Dr. Oliveira e Silva

MEDICO VETERINARIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 8.ª-feiras das 15 às 17 horas na Séde do Montepio Artistico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos socios do Montepio há 25 % de desconto.

Assinal o “Povo Algarvio”

APARELHOS DE T. S. F.

NOVOS - Modelo 1940 - ao alcance de todas as bolsas

Vende desde **350\$00** cada aparelho

Francisco Padinha Raimundo

TAVIRA